

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REDE PÚBLICA — ESTUDO DE CASO

Dielle Liandra da Silva ¹
Mariane da Silva Guimaraes ²
Paula Almeida de Castro ³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar os diálogos de interações entre estudantes, na sala de aula do terceiro ano do ensino fundamental, em uma instituição escolar da rede pública de Campina Grande, na Paraíba, durante a aula de Ensino de Língua Portuguesa. As análises pautaram-se em identificar se a proposta de ensino utilizava os recursos necessários para a aplicação do conteúdo, qual a dinâmica, consoante os documentos que orientam as metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Utilizou-se dos referenciais de Ana Teberosky e Emília Ferreiro para a compreensão do processo de aprendizagem da leitura e da escrita; Magda Soares sobre a importância do docente em conhecer o processo de aprendizagem do educando e Paulo Freire quanto ao processo de aprendizagem como letramento. Por meio dos diálogos analisados, foi possível constatar que as propostas não agregam aos estudantes no tocante à metodologia do planejamento de aula aplicada pela professora, visto que houve um declínio no nível das atividades propostas, que, segundo os relatos da professora sobre a sala de aula, os alunos apresentaram diversas dificuldades em leitura e escrita, fazendo com que os mesmos não se questionem nem surjam dúvidas, com absorção do conteúdo superficial e tornando alunos ignorantes ao priorizar apenas a escrita.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa, escrita, leitura, letramento.

INTRODUÇÃO

Este presente estudo consta como observação de aulas da área de Língua Portuguesa, no 3º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal, localizada no bairro de Bodocongó, em Campina Grande. A sala de referência é composta por 25 crianças sendo 18 meninos e 7 meninas.

As aulas de ensino de língua portuguesa observadas se dão por meio de cópia de textos e posteriormente atividades no quadro para cópia das crianças em seus respectivos cadernos, em seguida a correção da atividade no quadro. A professora concluiu o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba e possui 18 anos em sala de aula, sendo 3 na rede municipal.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dielleliandra@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marianeguimaraes83@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora em educação, professora do departamento de educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulacastro@servidor.uepb.edu.br.

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE,1996). A observação da prática visa superar a distinção de teoria e prática, tenta aproximar o estagiário da realidade da sala de aula e colocar o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio, o que pode se tornar uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários.

Paulo freire, pontua a importância da ética na nossa prática didático-pedagógica, porém, a ética defendida por ele não é a voltada para o mercado, centrada aos interesses do lucro ou a malvadez do mundo, mas sim uma ética universal do ser humano, que combate o cinismo do discurso capitalista que golpeia os mais vulneráveis soterrando os seus sonho e utopia, Freire defende uma ética centrada na luta, que se põe a afrontar a manifestação discriminatória de raça, classe ou gênero. Tendo em vista, que a prática pedagógica é inseparável da ética, é na sala de aula que a estimulamos por meio dos conteúdos que ensinamos, no modo como tratamos ou discordamos de tal temática, porém não devemos como professores e professoras de forma alguma na nossa crítica mentir, é de suma importância que a nossa formação científica seja embasada no respeito ao outro, na coerência, na capacidade de viver e de aprender com o diferente. Ademais, o meio escolar não deve ter partido, sabemos que a escola é um dos principais agentes socializadores, nesse sentido os conteúdos passados aos alunos devem oportunizar a discussão da realidade concreta do aluno, que por sua vez podem exercer por si a sua criticidade, saindo do senso comum.

A observação da prática é extremamente importante nesse aspecto para a parte política universitária, de forma que não apenas para conclusão do curso, mas como processo dessa formação, no qual o estagiário irá aprender o ofício do magistério, vencendo a visão simplista do galinheiro, para formar verdadeiras águias. Através da observação e reflexão sobre o perfil dos profissionais da instituição, os tipos de comunicação existente entre os que atuam na escola, ações pedagógicas específicas, projeto político pedagógico, Inter-relações entre os professores e alunos e seus familiares, políticas educacionais que orientam os processos de formação docente e avaliação institucional, assim como defende Freire que ensinar exige apreensão da realidade e como aprendizes precisamos da relação da teoria com a prática.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma instituição Escolar Municipal Manoel Francisco da Motta da rede pública, segundo Lüdke e André (1986, p.25) afirmam que “para que se torne

um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador” dessa forma realizamos a observação da sala de aula no período de oito dias com a coleta de alguns diálogos entre os alunos e a professora a partir do auxílio da ficha de elementos de observação, a docente utiliza diariamente a escrita no quadro para a realização das atividades. Além dos livros didáticos obrigatórios, aborda histórias retiradas de um livro na qual contém coletâneas e traz sempre questões referente às histórias. Paulo Freire afirma que:

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (1996, p.32).

Para o embasamento teórico das análises, utilizamos as ideias de Emília Ferreiro, Ana Teberosky, que tratam do processo de aquisição da escrita e desenvolvimento da leitura na infância. Magda Soares, no que diz respeito à alfabetização e letramento das crianças, sendo uma das principais responsáveis pelo projeto Alfalettrar, da rede municipal de Lagoa Santa (MG), iniciativa que atua para desenvolver professores em alfabetização e letramento partindo de princípios como continuidade, integração, sistematização e acompanhamento.

Paulo Freire retoma de forma crítica o letramento como instrumento para auxiliar na construção de um sujeito crítico e defende a educação como prática da liberdade, e entra conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais nascem da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino (...) que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula. E que possam garantir a todo aluno de qualquer região do país (...) o direito de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para construção de sua cidadania.” (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1998)

Foi possível observar, segundo a análise, que a aplicação dos conteúdos de língua portuguesa, se torna algo monótono e roteirizado, sem atrativos nem interligação com a realidade dos educandos, resultando em alunos desmotivados, inertes aos conteúdos ministrados, sendo danoso a formação do educando tanto em relação à língua portuguesa quanto a formação do sujeito como cidadão.

Portanto, nos cursos de formação superior é constantemente valorizado e orientado metodologias que aderem aos métodos que vão além dos conteúdos vigentes nos documentos

que regulam a educação, mas na formação integral do indivíduo, tendo em vista que a escola não lida somente com o ensino e aprendizagem dos alunos nas disciplinas, mas o contexto social e emocional deve ser considerado.

É possível afirmar que a sala de referência está estagnada no processo de leitura e escrita, valorizando somente a aprendizagem dos alunos em relação ao ensino de conteúdos, mecanizando o ensino e ignorando todo o processo de aprendizagem, vivenciado na formação superior.

Se faz necessário destacar a importância do processo de letramento e alfabetização, para explicitar a necessidade do professor obter conhecimento desses processos, como ocorrem e quais os resultados, tendo em vista que ignorado, a educação por si só, se torna mecanizada e inútil na vida do educando, pois sem interligar a realidade se torna obsoleto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação ao contexto atual no ensino de Língua Portuguesa, os professores, atingem mais área de alfabetização, deixando de lado o letramento, com metodologias arcaicas, do ensino tradicional, decoreba e copista.

Letramento e alfabetização são conceitos relacionados ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita na educação. Embora estejam interligados, eles têm significados distintos. Letramento e alfabetização estão relacionados à educação e ao ensino de habilidades fundamentais de leitura e escrita.

A alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem do alfabeto e da escrita, bem como ao desenvolvimento de habilidades de leitura. É o aprendizado da decodificação dos símbolos gráficos e a correspondência entre sons e letras, e da escrita das mesmas para formação de palavras e construção de frases e textos. Esse processo é importante para o indivíduo poder compreender e se comunicar por meio da linguagem escrita. A alfabetização é fundamental para o letramento e para a participação plena na sociedade.

É importante que o processo seja desenvolvido adequadamente e que respeite as especificidades de cada indivíduo, considerando suas experiências prévias e suas características individuais. A alfabetização é uma etapa fundamental da educação básica e é uma das metas atingidas pelos sistemas educacionais em todo o mundo. No Brasil, por exemplo, a alfabetização é um dos objetivos prioritários do Plano Nacional de Educação (PNE), cuja meta é alfabetizar todas as crianças até os oito anos.

A alfabetização não é um estado pleno, por existirem alguns níveis de alfabetização tais quais, nível pré-silábico, nível silábico, nível silábico alfabético e alfabético. Assim como existe o termo para as pessoas que não conhecem o alfabeto denominado "analfabeto".

Já o letramento refere-se ao conjunto de habilidades e competências que o indivíduo adquire para utilizar a leitura e a escrita de forma eficiente e adequada em diferentes situações sociais para participar plenamente da sociedade. Ou seja, é o uso social da escrita que envolve a compreensão e a produção de diferentes tipos de textos, a interpretação de informações, a reflexão crítica sobre o que é lido e escrito, entre outras habilidades. É a capacidade de utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos, compreendendo e produzindo textos com diferentes propósitos e gêneros textuais. Envolve também o domínio da língua escrita e sua utilização em diferentes contextos, como a leitura de jornais, revistas, livros, artigos científicos, documentos oficiais, entre outros, bem como a produção de textos com diferentes origens, como relatórios, resenhas, cartas, e-mails, entre outros.

O desenvolvimento do letramento é fundamental para a formação cidadã e para a participação social e política das pessoas. Um indivíduo letrado tem mais facilidade para compreender e participar dos processos democráticos, além de ter acesso a informações importantes para sua vida pessoal e profissional, sendo o letramento um importante instrumento na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

O termo letramento surgiu a medida que o analfabetismo foi sendo superado, à medida que mais pessoas aprendem a ler e a escrever, emerge um novo movimento que evidencia o fato que não basta apenas ler ou escrever, mas incorporar devidamente a prática de leitura e escrita para se envolver nas práticas sociais. Dito isso, o termo letramento advém como uma forma de distinguir o processo de alfabetização, resultante como a aquisição do sistema de escrita e da aquisição e uso da língua em diferentes contextos sociais.

É importante se ter em vista que letramento não é um método, não existe uma receita pronta sobre o que é letramento e como se realiza, se trata de um mergulho no mundo da escrita e nesse trazer sentido para o indivíduo. Dessa forma é possível afirmar que a níveis diferentes de letramento dependendo de suas necessidades, demandas e do seu meio, do contexto social e cultural.

Existem níveis de letramento assim como na alfabetização, tendo em vista as diferentes funções da leitura e a forma pelas quais as pessoas têm acesso a língua escrita, como se ler ou escrever um bilhete é diferente da forma que se ler ou escrever um romance ou texto científico, assim como alguns indivíduos podem ter acesso a alguns tipos de textos e outros não. Ou até mesmo os diversos tipos de leitura, por exemplo, um médico ler um prontuário diferente de

como ler um jornal procurando algo que atribua na sua vida, na qual qualquer leitor irá mudar sua estratégia de leitura a depender do seu interesse no momento.

Assim, a alfabetização é a base para o letramento, mas o letramento não se limita à habilidade de ler e escrever, ele se estende, além disso, envolvendo o uso social da linguagem escrita. Ambos são processos contínuos que ocorrem ao longo da vida fundamentais para a formação cidadã e para a participação social e política das pessoas.

Existem alguns dilemas de como superar a dicotomia da alfabetização e letramento, por exemplo, o método silábico dá prioridade a apropriação do código escrito, porém desconsidera as funções sociais dessa escrita. Assim como os métodos da base fônica foca na relação entre fonema e grafema, priorizando a concepção de alfabetização na codificação e descodificação de elementos, os métodos analíticos que acredita que a criança percebe primeiro o contexto, para buscar entender as palavras, sílabas e sons, porém tende a utilizar textos e frases artificiais para favorecer a estratégia de memorização.

As práticas baseadas nas ideias construtivistas trazem o uso da leitura escrita associado a concepção de letramento, entretanto negam os aspectos psicomotores ou grafomotores, deixando em segundo plano o impacto no processo inicial da alfabetização e prejudicando crianças com condições sociais desfavorecidas e só tem contato com livros, lápis dentre outros instrumentos após o ingresso na escola. Outra posição que se tem é a visão que todos os conhecimentos da língua escrita possam ser adquiridos pelos próprios alunos sem contribuição de alguém mais experiente.

Através do uso de metodologias aplicadas e eficazes, os professores podem auxiliar os alunos a desenvolver as habilidades de leitura e escrita necessárias para se tornarem letrados e alfabetizados. Portanto, letramento e alfabetização são processos diferentes, cada um com suas especificidades, porém são complementares e ambos imprescindíveis, um não é sequência do outro, precisamos superar esta dicotomia, um desafio que se coloca para os professores em conciliar essas práticas e assegurar os alunos tanto da apropriação do sistema alfabético-ortográfico quanto do uso da língua nas práticas sociais.

Para isso, Magda Soares (2004, p. 96-100) aborda a importância do professor entender o processo de aprendizagem na criança e como ela vai construindo o sistema de representação segundo os fundamentos psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos, e aponta a importância da abordagem de alfabetização e letramento na formação docente. Tendo em vista que aprender a ler e escrever é aprendizagem de uma tecnologia, por ser a possibilidade de representar um som em uma grafia e uma grafia em som, ou seja, ler e compreender aquilo que

está escrito como transpor suas ideias em escritas. E reafirma que não se trata de um método, mas ter fundamentação teórica e saber traduzi-lo em uma prática avançada.

A visão da Escola Municipal Manoel Francisco da Motta é ser uma escola de referência em qualidade de ensino, no município de Campina Grande, proporcionar aos alunos da Pré-escola e Ensino Fundamental uma educação inovadora que garanta uma aprendizagem de qualidade, favorecendo o domínio das competências básicas, dos conteúdos e habilidades necessárias para uma atuação crítica e consciente como agente transformador da sociedade. Para isso, priorizam a formação continuada dos profissionais, investem nos recursos materiais e promovem momentos de interação entre família e escola.

Podemos observar que o PPP possui algumas metas gerais para garantir o pleno desenvolvimento da escola, sendo assim é um documento oficial da escola que orienta a prática pedagógica do corpo docente, visa garantir o espaço de uma gestão autônoma com ações democráticas que permita a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Essa autonomia implica, também, responsabilidade e comprometimento com a representação da comunidade, para haver participação e compromisso de todos.

Na área de Língua Portuguesa, o PPP determina que sejam trabalhadas algumas metas e medidas específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, como: Ler diversos portadores de textos de uso cotidiano, compreendendo a leitura de suas diversas conotações; Escrever com clareza diversos textos, compatíveis com as diferentes situações, considerando a coerência linguística; Expressar-se oralmente, de forma clara e articulada, em diferentes situações, garantindo a compreensão da mensagem.

Paulo freire (1996, p. 32-46), pontua a importância da ética na nossa prática didático-pedagógica, porém, a ética defendida por ele não é a voltada para o mercado, centrada aos interesses do lucro ou a malvadez do mundo, mas sim uma ética universal do ser humano, que combate o cinismo do discurso capitalista que golpeia os mais vulneráveis soterrando os seus sonho e utopia, Freire defende uma ética centrada na luta, que se põe a afrontar a manifestação discriminatória de raça, classe ou gênero.

Tendo em vista, que a prática pedagógica é inseparável da ética, é na sala de aula que a estimulamos por meio dos conteúdos que ensinamos, no modo como tratamos ou discordamos de tal temática, porém não devemos como professores e professoras de forma alguma na nossa crítica mentir, é de suma importância que a nossa formação científica seja embasadas no respeito ao outro, na coerência, na capacidade de viver e de aprender com o diferente. Ademais, o meio escolar não deve ter partido, sabemos que a escola é um dos principais agentes socializadores, nesse sentido os conteúdos passados aos alunos devem oportunizar a discussão

da realidade concreta do aluno, que por sua vez podem exercer por si a sua criticidade, saindo do senso comum.

A sala de aula contém o alfabeto completo colado no acima do quadro, e um mural com a chamada, e os aniversariantes do mês. A divisão das horas aulas se dá para duas disciplinas por dia no período da manhã, sendo essa maioria entrelaçadas ao português, a maioria das aulas inicia a partir da cópia da professora do texto e atividade no quadro e utiliza de “X” para delimitar a quantidade de linhas para pular, o conteúdo do texto depende do conteúdo da aula, os alunos transcrevem no caderno o conteúdo explicitado na lousa, a professora espera por um período para as crianças terminarem a cópia.

Em seguida, a educadora ler com a sala todo o conteúdo dado em aulas anteriores para os alunos responderem às questões, após o término a docente corrige com a sala a atividade, sempre buscando trazer questionamentos e reflexões sobre a temática, esclarecendo possíveis dúvidas e aberta a diálogos.

Diante disso, alguns dias a professora mantém o caráter de cópia e correção, entretanto alguns momentos recorrem ao livro didático, e de folhas com atividades impressas, neste caso ao invés de escrever no quadro a docente utiliza a leitura em voz alta para os alunos entenderem o conteúdo da atividade.

As crianças em geral não apresentam dúvidas quanto a temática abordada, porém sempre se levantam e vão até a educadora para perguntar detalhes em relação à estética da letra ou do caderno, tais quais: se a palavra continua na mesma linha, se precisa pular linha, se as palavras estão certas, ou para nortear sua escrita, pois se perderam na transcrição e precisam achar a palavra que estavam copiando.

De maneira geral, alguns alunos tendem a desafiar o outro para disputar quem copia e termina mais rápido, e se cansado tem o hábito de pedir para encher a garrafa mesmo cheia ou ir no banheiro duas vezes em um intervalo pequeno de tempo. Como uma fuga do processo cansativo de cópia, porém todos possuem grande estima pela escola e professora, e uma bisseção em relação ao gosto ou não das atividades propostas.

Analisamos que a metodologia da professora é obsoleta, as aulas são direcionadas exclusivamente a cópia no caderno do conteúdo exposto no quadro, sendo a maioria de textos superficiais e atividades de interpretação, com perguntas mais gerais, por exemplo: “Como se chama a história? Quem são os personagens principais?”, tais indagações não permite o aluno refletir mais a fundo e extrair significado para o texto, ou trabalhar temas que não tem proximidade com a realidade dos educandos, para construir verdadeiramente seu pensamento crítico sobre temáticas sociais.

Outro ponto a se destacar, presente nos relatos da professora, é que a mesma vem de um cansaço extremo, devido às condições de trabalho precárias, tendo em vista que a docente relata não gozar dos seus direitos de férias desde 2022, portanto não encontra períodos para relaxar, aponta ainda o descontentamento com o salário e a grande demanda de trabalho, fatores que influenciam na falta de esperança e desmotivam em sua prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa analisamos o 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, na qual a sala é composta por 25 crianças, sendo 18 meninos e 7 meninas, entre 8 e 9 anos, pela professora regente e por duas acompanhantes para apoio. A estrutura da sala é ampla e acomoda todas as crianças, com espaço para a circulação necessária, sendo organizada em fileiras. As mesas e cadeiras estão em perfeito estado, existem três janelas sendo basculante, ambas com cortinas e para auxiliar na circulação de ar existem dois ventiladores. Encontra-se no local também dois armários e duas estantes. Nas paredes a professora confeccionou a decoração da sala, acima do quadro branco está exposto o alfabeto impresso acompanhado de imagens para associação, existem decorações de flores, calendário, e um quadro de avisos em formato de coração para os aniversariantes do mês.

A maioria das atividades propostas são corriqueiramente escritas no quadro para cópia no caderno, sendo ofertado uma janela de tempos para término da cópia no caderno, após a professora ler para o coletivo posteriormente responder novamente é cedido outro período para as crianças poderem responder em seus cadernos, existe um caderno para cada disciplina, algumas vezes são utilizados os livros didáticos, no ensino de língua portuguesa acontece corriqueiramente com interpretação de gêneros textuais e afunilando para assuntos específicos como classificação de palavras.

Geralmente, a correção e a leitura das atividades são feitas coletivamente, é possível observar a estimulação da produção textual a partir de perguntas com respostas voltadas para interpretação pessoal. As atividades de casa são enviadas com alternância de dias, primordialmente na sexta-feira não é enviada atividade para casa, com objetivo de evitar responsabilidades no final de semana tendo em vista a rotina vivenciada pelos alunos. Nos dias que são encaminhadas atividades de casa, são através do livro, folhas ou cadernos. A seguir, os diálogos captados em momentos da aula de português:

- **Diálogo I, contexto:** sabemos que no quadro escrevemos até onde a margem do quadro permite, o que não é igual à margem dos cadernos das crianças, e algumas vezes elas não sabem fazer essa assimilação, de copiar no caderno conforme a margem que têm na folha. Nesse diálogo, a aluna estava fazendo a cópia do texto no caderno, e ficou com dúvida onde continuar.

Diálogo-I: Transcrição de texto, margem do caderno x margem do quadro.

Aluna 2: — Tia, parei de escrever aqui, onde eu continuo a copiar?

Professora: — Tá vendo que eu copiei até ali, aquela é a minha margem do quadro, mas no seu caderno ainda tem espaço, então você continua a copiar até o final da linha, depois que pula para próxima.

Aluna 2: — Tá bom.

- **Diálogo II, contexto:** A turma estava copiando o texto “O brilho da festa”, do livro “365 histórias narradas: uma história por noite”, editora Ciranda Cultura. Nisso, a professora precisa apagar o quadro para continuar a atividade e pergunta a turma se pode apagar:

Diálogo II: Transcrição de texto

Professora: — Todo mundo terminou de copiar?

Turma: — Não!

Professora: — Posso apagar a primeira parte?

Criança 1: — Pode, estou aqui

Mostra no quadro onde está copiando e a professora apaga o resto e continua a atividade.

Com base nos diálogos analisados, foi possível constatar que as propostas não agregam os estudantes no tocante à metodologia aplicada pela professora, visto que houve um declínio no nível das atividades propostas, que, segundo os relatos da professora, os alunos tinham muitas dificuldades em leitura e escrita, inclusive conversou com alguns pais e passou para a equipe da escola, a urgência de um reforço escolar para além da sala. Ela relata também que a escrita deles, no geral, é boa, são coisas pequenas que precisam de cuidado, como a margem do caderno, a pontuação, porém o que mais pede atenção é o nível de leitura que as crianças apresentam.

Desta forma percebe-se que os mesmos não se questionem nem surjam dúvidas, a professora não visa formar alunos reflexivos e críticos, nem letrados, visto que os mesmo tem pouca participação nas aulas e estão apáticos ao processo, segundo Magda Soares (2004, p. 97)

defende“ a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento”

De acordo com Freire (1996, p. 43–44) “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Um professor que é crítico-reflexivo insere a escolarização diretamente no ambiente político e vice-versa. Sendo assim, o professor compreende seus alunos como agentes críticos, tornando o conhecimento problemático, o diálogo crítico e afirmativo e os argumentos, a favor de um mundo melhor para a humanidade.

Conforme os diálogos analisados, é possível afirmar que os alunos não têm uma reflexão crítica formada, não fazem questionamentos na aula, nem expõem suas ideias e dúvidas acerca do assunto. A falta de reflexão crítica parte do pressuposto de que a formação do sujeito deve levar ao desenvolvimento de cidadãos que possam analisar suas realidades social, histórica e cultural, possibilitando que o mesmo seja ativo para transformá-la, guiando os alunos e professores a uma maior autonomia e independência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas sobre os diálogos de interações entre estudantes na sala de aula do terceiro ano do ensino fundamental, durante a aula de Ensino de Língua Portuguesa, na instituição escolar da rede pública de Campina Grande, Paraíba, é possível concluir que a proposta de ensino examinada não atende de maneira efetiva às necessidades dos alunos.

Ao se basear nos referenciais teóricos de Ana Teberosky, Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire, visamos compreender o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a importância do conhecimento do docente sobre o processo de aprendizagem do educando, e o processo de aprendizagem como letramento, respectivamente. Contudo, a análise dos diálogos revelou que as propostas de ensino não contribuem adequadamente para a metodologia de planejamento de aula aplicada pela professora.

O declínio no nível das atividades propostas e as dificuldades apresentadas pelos alunos em leitura e escrita, conforme relatado pela professora, evidenciam uma lacuna no processo educativo. A falta de questionamentos e dúvidas por parte dos estudantes, aliada à absorção superficial do conteúdo, aponta para uma abordagem que pode resultar na formação de alunos que priorizam apenas a escrita, tornando-se, assim, menos críticos e reflexivos.

Diante desse cenário, é imperativo repensar as estratégias de ensino adotadas, considerando os princípios pedagógicos que visam promover não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. A implementação de práticas que estimulem a participação ativa, questionamentos e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é crucial para garantir uma educação mais eficaz e abrangente, capaz de formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / organizado por Artur Gomes Morais, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL-MEC, Ministério da Educação e do Desporto (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** (5a. a 8a. série). Brasília.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. -São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biografia**. Editora Cortez; 6ª edição.2006.

FERREIRO, E. **Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese**. In: FERREIRO, E. (Ed.). [S.l.: s.n.]. cap. 2.

MORAIS, A. G. **Como as crianças aprendem a escrita alfabética? O que a capacidade de refletir sobre “os pedaços sonoros” das palavras tem a ver com isso?**

Letramento : Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : alfabetização e linguagem . – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em 25 jun 2023.

KLEIMAN, A. B. **É preciso “ensinar” o letramento?: Não basta ensinar a ler e a escrever?** [S.l.: s.n.], 2005.